

A MÚSICA, O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A TEORIA DE VYGOTSKY

Isamar Marques Cândido Pales

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
isamarmcp@hotmail.com

Sandra Suely de Oliveira Souza

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
sandraso.s@hotmail.com

Resumo: Propomos nesse artigo, destacar a importância da música na escola para o desenvolvimento infantil, tomando por acento a teoria de Vygotsky e a contribuição da neurociência na contemporaneidade. Tal empreendimento faz parte de uma pesquisa em fase de desenvolvimento, tendo por fio condutor o olhar fenomenológico em torno da música enquanto linguagem arquetípica que perpassa pelas relações humanas desde épocas pretéritas e, portanto, impregnada de sentido a partir dos elementos simbólicos estruturantes da cultura. Consideramos que se faz necessário refletir sobre as possíveis influências da música no processo de desenvolvimento do psiquismo humano, visto que, somos seres musicais por natureza. Portanto, torna-se necessário pensar o processo formativo dos alunos considerando a linguagem musical como signo de mediação da aprendizagem no contexto escolar. Para tanto, tomamos por fio condutor da pesquisa a seguinte questão: Qual o sentido que é atribuído à música na prática docente nos primeiros anos da educação básica? Como a linguagem musical pode contribuir no desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas dos escolares? Para o momento desenvolvemos uma escrita teórica em torno das ideias de Vygotsky dialogando com a neurociência. Recentes estudos da neurociência defendem a ideia de que a música pode somar e ampliar áreas do nosso cérebro em que favoreça a plasticidade cerebral em favor da cognição, da emoção e da comunicação para o desenvolvimento sensível e criativo dos indivíduos.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Cognição. Linguagem musical

Introdução

Nesse artigo buscamos destacar a importância da música na escola para o desenvolvimento infantil, tendo como base teórica os pressupostos de Vygotsky. Consideramos que se faz necessário refletir sobre possíveis influências da música, visto que, somos seres musicais por natureza, portanto, torna-se impossível pensar a educação sem a presença dessa linguagem. Cada vez mais, percebemos que o desenvolvimento infantil torna-se temática de

discussões e estudos na área educacional, em busca de qualidade do ensino potencializador para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Nessa perspectiva, Vygotsky dedicou-se ao estudo do processo de desenvolvimento cognitivo relacionando-o à aprendizagem. Suas ideias pioneiras continuam influenciando professores e pesquisadores envolvidos no ato de educar e contribuindo significativamente no âmbito da psicologia cognitiva.

Percebemos que os professores fazem uso da música em suas práticas pedagógicas, seja como estímulo para ensinamentos dos hábitos de higiene ou para regras de comportamento. Em outros aspectos, é associada a momentos de recreação e ensaios para apresentações em datas comemorativas na escola. Dessa forma, “a música” trabalhada na escola não age como componente potencializador, capaz de promover a criação de significados e oportunidades, que permita à criança um contato expressivo com a linguagem musical. Diante disso, inquietações e abordagens surgem em busca da compreensão do fazer musical vivenciado nas escolas, com o intuito de estimular o desenvolvimento psíquico.

Podemos dizer que, ao expor a contribuição de Vygotsky (2009) no tocante ao desenvolvimento psíquico humano, estamos evidenciando um movimento educacional ativo, contextualizado e real. Dessa maneira, cabe destacar que a relação entre a linguagem musical e a aprendizagem, pode impulsionar o processo de apropriação, e a escola possibilita essa aproximação quando toma consciência de seus atributos educacionais e formadores. Para tanto, a educação deve valorizar o potencial das crianças, e dessa forma, a autonomia das mesmas.

Nesse sentido, a pesquisa em andamento, tem como proposição teórica explorar os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, em especial nos estudos de Vygotsky (2009), tomando por acento o conceito de mediação, na perspectiva de construir diálogo entre linguagem musical e o fenômeno pedagógico tecido nos meandros intersubjetivos entre professores e alunos. Importante destacar que referido autor afirma que o desenvolvimento é algo construído nas interações sociais vivenciadas pelo indivíduo, uma vez que as funções cognitivas são plásticas e flexíveis, podendo ser mediadas e transformadas ao longo da história pessoal, por meio de processos mediacionais específicos. Defendemos a valorização da linguagem musical na mediação do ensino, a fim de que esta possa corroborar para a consolidação de esquemas cognitivos na promoção de uma aprendizagem significativa e criativa dos escolares.

Breve reflexão sobre o teórico

Vygotsky nasceu em 1896, em Orsha. Ele explorou com sabedoria seus anos de vida, e mesmo acometido pela tuberculose, não negou seu comprometimento com a expansão de suas ideias. Vários textos de Vygotsky foram copiados por outros, por meio da audição de suas aulas e conferências. Ele formou-se em Direito, atuou como professor de Literatura e Psicologia, e ainda, foi sócio de editora que funcionou por curto período devido à crise política (KOHL, 2010).

O período vivenciado pelo psicólogo foi marcado pela Revolução Russa, desencadeando severas pressões políticas, críticas e ainda avisos médicos de sua morte iminente. Em contrapartida, em meio a esse conturbado processo, manteve-se pertinente em seus objetivos dedicando sua trajetória profissional à construção do conhecimento psicológico, como também ao desenvolvimento do ser humano e suas relações com o mundo. Em 1926, Vygotsky escreve *Psicologia da Arte*, e morre em 1934, ano da publicação de *Pensamento e Linguagem* (KOHL, 2010).

Os estudos do psicólogo e seu grupo, formado por A. R. Luria e A. N. Leontiev, mostram teorias progressistas relacionadas ao pensamento e a linguagem, o processo de desenvolvimento da criança e o papel da mediação. Tais pensamentos são recorrentes e atuais e de importante significação para o contexto escolar e social (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994).

Sua obra tem por alicerce o pensamento marxista, ou seja, para o entendimento de seu pensamento necessitamos compreender o homem como ser histórico, em constante mutação, e que exerce seu papel ativamente por via de suas interações em sociedade. As ideias de Vygotsky norteiam que as relações entre homem e mundo não acontecem de forma direta, mas mediada por signos e instrumentos que, quando manuseados são reflexos de uma evolução ao longo dos anos. O funcionamento psicológico se dá a partir da mediação de objetos, ou de forma abstrata por meio de crenças, valores e costumes.

Na perspectiva construtivista, a teoria de Vygotsky se configura como sócio construtivista, levando-nos à compreensão do desenvolvimento do indivíduo por meio do ambiente social. Assim, o homem como ser histórico não pode viver isoladamente, precisa do outro para crescer, aprender e evoluir, ou seja, precisa da interação com a sociedade.

Assim, o aprendizado se dá a partir da relação do sujeito com um elemento intermediário, isto é, a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. A totalidade dessa atividade comportamental é definida como mediação. Segundo Kohl (2010), o conceito de mediação leva-nos à compreensão do processo evolutivo de desenvolvimento por meio de intervenções. Esse processo de interação promove a internalização do aprendizado, estimulando e acelerando o desenvolvimento. E, nessa via de evolução há um espaço em branco entre o que a criança é e sabe fazer sozinha, e aquilo que ela tem a potencialidade de vir a ser, desde que seja assistida e mediada pelo outro. Vygotsky define como Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP (KOHL, 2010).

Esse termo caracteriza a distinção concebida por ele entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, ou seja, entre o que a criança sabe e o que ainda irá aprender. Vygotsky defende que a criança não inicia seu processo de aprendizado somente ao ingressar na escola, mas também nas relações e interações com o ambiente ao redor, ela está sempre retendo informações e constituindo meios para futuras relações.

O autor buscou transmitir com essa noção que, “nas formas superiores do comportamento humano, o indivíduo modifica ativamente a situação estimuladora como uma parte do processo de resposta a ela” (Vygotsky, 1994, p. 15). Desta forma, as ações intrapsíquicas adquiridas nesse caminho constituem as funções psicológicas superiores, nos permitindo compreender a idade mental de cada criança e sua abertura aos novos saberes.

Diante dos aspectos apresentados, compreendemos que Vygotsky considera a aprendizagem como desenvolvimento e que ambos estão interligados oportunizando a maturação e evolução dos seres humanos. Podemos perceber que o autor engloba a esse processo, o uso de instrumentos mediadores que contribuem para o aceleração do desenvolvimento. Portanto, a interação social, o ambiente e o manuseio com instrumentos promovem funções superiores

desencadeando novas ações. Dentro desse contexto, analisamos como a música pode somar e ampliar áreas do desenvolvimento, tomando como base pressupostos da teoria de Vygotsky.

Processo de desenvolvimento infantil

Esse é um acontecimento que está diante dos nossos olhos constantemente. Estamos sempre a observar o percurso de descobertas das crianças e sempre nos deparamos com suas novas atitudes. Cada ação desperta curiosidade levando o pequeno sujeito ao caminho de novos conhecimentos, e esse despertar constante resulta em mais pesquisas nesse campo.

Vygotsky ao descrever a aprendizagem e o desenvolvimento afirma que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 115).

O autor adquire um pensamento intrínseco ao analisar o conceito de desenvolvimento. Ou seja, ele declara que: “a rejeição do ponto de vista comumente aceito de que o desenvolvimento cognitivo é o resultado de uma acumulação gradual de mudanças isoladas” (VYGOTSKY 1989, p. 83). Assim, recusa a segregação de elementos ao compreender o desenvolvimento das funções superiores das crianças. Para confirmar tal pensamento, ele conceitua o desenvolvimento como:

[...] um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos, e [como] processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra. (VYGOTSKY, 1989, p. 83).

De acordo com Vygotsky (1994), o encadeamento do aprendizado infantil é acompanhado por diversas ferramentas e diversos mediadores culturais, dos quais a criança se

apropriada resultando no processo de maturação. No ambiente familiar, escolar ou social, a criança observa todo o contexto e tenta imitar as ações dos adultos com a manipulação de instrumentos e signos. Nessa perspectiva percebemos que a interação social faz parte do aprendizado e desenvolvimento infantil, promovendo um movimento histórico dialético, em cujo contexto a criança adquire maturação e vai tornando-se mais experiente.

É fato que, deve ser oferecido ao sujeito o máximo de oportunidades, para que este se envolva com as mais diversas atividades observáveis, ou seja, deve experimentar maiores possibilidades de instrumentos e signos e não receber um aprendizado controlado. Diante disso, compreendemos que introduzindo obstáculos ou desafios, o aprendizado torna-se mais dinâmico quebrando métodos rotineiros no processo de resolução de problemas.

O pensamento de Vygotsky e a neurociência

Recentes estudos da neurociência defendem a ideia de que a música pode somar e ampliar áreas do nosso cérebro que ativa a plasticidade cerebral em favor da cognição, da emoção e da comunicação para o desenvolvimento sensível e criativo de sujeitos ocorra como aporte de mediação no âmbito social. Estudos comprovam que a música aumenta as capacidades da criança, despertando o interesse e tornando o percurso mais interessante e o professor pode ser visto como parte essencial nesse processo. Diante do exposto, o estudo em desenvolvimento, propõe desvelar os significantes produzidos pelas narrativas dos professores e alunos, em torno da música e o sentido desta no ambiente escolar.

Cada vez mais o setor educacional preocupa-se com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Sabemos que não cabe mais a prática de uma pedagogia tradicional e conteudista, que não prioriza a amplitude da formação dos sujeitos. Estamos envolvidos em uma sociedade emergente e sempre em mutação e crescimento. Portanto, vale destacarmos que outras áreas do conhecimento precisam ser apresentadas às crianças estimulando de forma prazerosa o processo de aprendizagem.

Vygotsky defende que a criança aprende muito e com mais qualidade a partir de novos conteúdos apresentados. E afirma que:

Cada aquisição em particular, cada forma específica de desenvolvimento, aumenta direta e uniformemente as capacidades gerais. O docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades – capacidade de atenção, memória, raciocínio, etc. – e que cada melhoramento de qualquer dessas capacidades significa o melhoramento de todas as capacidades em geral (VYGOTSKY 1994, p. 107).

Compreendemos que a música tem subsídios e instrumentos importantes para estimular e auxiliar o desenvolvimento dentro da escola. Estudos comprovam que essa linguagem aumenta as capacidades da criança, despertando o interesse e tornando o percurso mais interessante e o professor pode ser visto como parte essencial.

Segundo Brito (2003, p. 74), o contato com a música desperta possibilidades de aprendizagem, e cabe ao professor oferecer caminhos para esse processo. A autora acrescenta que “objetos sonoros e também outros instrumentos poderão ser descobertos se as crianças tiverem a chance de contar com materiais variados e também com a orientação e o estímulo do educador ou da educadora”.

Somando esse aspecto ao pensamento de Vygotsky, podemos entender que o intelecto é a soma de diferentes capacidades e cada uma com sua especificidade. Portanto:

Cada capacidade pode ser desenvolvida independentemente, mediante um exercício adequado. A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 108).

Desta forma, reforçamos a inserção de outras áreas ampliando as faculdades e habilidades de aprendizagem dos sujeitos. Acrescentamos que a observação, a imitação e criatividade quando ativados com música, são dispositivos importantes que despertam capacidades, bem como funções e ações mentais no processo de aprendizagem. Sobre a música, a autora Penna destaca que:

Os instrumentos de percepção são necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. A musicalização é um processo em que as potencialidades de cada

indivíduo são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical (PENNA, 2014, p. 21).

Consideramos que a faculdade de cada atividade depende do tipo de material que a opera. Assim, o contato com instrumentos, atividades e práticas musicais desenvolve o intelecto musical, contribuindo para outras capacidades humanas. Vygotsky afirma que: “o aperfeiçoamento de uma função específica do intelecto influi sobre o desenvolvimento das outras funções e atividades só quando estas têm elementos comuns” (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 108).

Nas suas pesquisas e obras, Vygotsky buscou englobar estudos sobre o funcionamento neurológico e psicológico dos indivíduos. Considerando que o cérebro é um sistema que apresenta grande plasticidade. Neste sentido, os estudos de Sacks (2007) são valiosos e reforçam o pensamento de Vygotsky. O autor afirma efeitos positivos com relação ao movimento musical no cérebro, ou seja, a música produz inferências ampliando a plasticidade cerebral, modelando e potencializando suas funções neurais. O autor declara que:

Nós, humanos, somos uma espécie musical além de lingüística. Isso assume muitas formas. Todos nós (com pouquíssimas exceções) somos capazes de perceber música, tons, timbre, intervalos entre notas, contornos melódicos, harmonia e, talvez no nível mais fundamental, ritmo. Integramos isso tudo e “construímos” a música na mente usando muitas partes do cérebro (SACKS, 2007, p. 8).

Portanto, associamos a aprendizagem musical como um salto qualitativo para o desenvolvimento humano, atingindo áreas cognitivas, emocionais e motoras. Nesse aspecto, Vygotsky ressalta que a escola não deve restringir o ensino aos meios visuais, pois desse modo, retira o direito da criança vivenciar o pensamento abstrato, e acrescenta que:

A criança atrasada, abandonada a si mesma, não pode atingir nenhuma forma revolucionada de pensamento abstrato, e, precisamente, por isso, a tarefa concreta da escola consiste em fazer todos os esforços para encaminhar a criança nessa direção, para desenvolver o que lhe falta (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 113).

Quando oportunizamos a criança ouvir música, estamos ativando seu sistema auditivo, mas também motor e emocional. É possível ouvir música até com nossos músculos, visto que, aos primeiros sons ou ritmos musicais, por vezes involuntariamente, iniciamos leves movimentos com o tronco, a cabeça ou pés. Esse engajamento é também inerente às crianças pequenas, que, ao perceberem algum som musical, logo se empolgam em graciosos movimentos e rebolados.

Além disso, aspectos abstratos importantes podem ser reforçados por meio do envolvimento musical, visto que, parte do que percebemos com a música, pode ser tocado na mente. Ao ouvir uma música, a criança pode viajar em meio à sua criatividade, passeando com caminhos e contos imaginários, desenvolvendo sua memória. Sacks esclarece que:

A base disso é a extraordinária tenacidade da memória musical, graças à qual boa parte do que ouvimos nos primeiros anos de vida pode ficar “gravado” no cérebro pelo resto de nossa existência. O fato é que o nosso sistema auditivo, nosso sistema nervoso, é primorosamente sintonizado para a música (SACKS, 2007, p. 8).

Uma pesquisa realizada na Finlândia¹ ressalta a potência da memória de crianças nos primeiros meses de vida, em contato com a música. Um grupo de pesquisadores e estudiosos da Neurologia decidiu aprofundar conhecimentos sobre esse órgão auto-organizável e aberto às novas experiências, o nosso cérebro (HUATILAINOM, 2013). O objetivo da pesquisa foi analisar a ligação da música com a atividade cerebral referente à memória. Para a realização do estudo, foram selecionadas doze mulheres grávidas, com uma gestação sem complicações.

As gestantes tiveram a oportunidade de ouvir a melodia de uma música - *Twinkle Twinkle Little Star* (*Brilha, Brilha, Estrelinha* (tradicional canção de ninar inglesa) - durante os últimos três meses. Logo após o nascimento, as crianças ouviram novamente a mesma melodia. A experiência foi realizada com outros doze bebês que não ouviram a música no período fetal. Os estudiosos obtiveram o seguinte resultado: as crianças que ouviram a canção, apresentaram maior

¹ Pesquisa realizada por um grupo de pesquisadores participantes do projeto Probing the Auditory Novelty System (PANS), the University of Helsinki, ERANET-NEURON, em 2013.

resposta cerebral, tanto no período fetal, como também quatro meses depois ao repetirem a experiência. Quanto às crianças que não escutaram a melodia, não houve retorno expressivo.

Uma dos participantes do estudo, afirmou que,

Pesquisas anteriores haviam indicado que os fetos eram capazes de perceber pequenos detalhes da fala, mas não sabíamos por quanto tempo eles poderiam reter essa informação. Nosso estudo mostra que os bebês são capazes de aprender em uma idade muito jovem, e que os efeitos dessa aprendizagem permanecem no cérebro por um longo tempo (HUATILAINOM, 2013).

Inferências significativas acontecem quando vivenciamos e música. Diante do exposto, pudemos compreender que as crianças ouvintes da melodia, desenvolveram uma memória de longa duração e a audição musical promoveu maiores estímulos. Podemos ainda dizer que quanto mais o bebê ouve música, maior pode ser seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

De acordo com Jourdain (1997), nós temos uma razão singular para ouvirmos música, diferente dos animais. Isto porque, nosso cérebro é capaz de explorar uma diversidade complexa de sons, diferentemente do cérebro dos animais. Quando ouvimos alguém cantando nossa plasticidade cerebral é intensa; reconhecemos, ligamos e formamos fragmentos melódicos em progressões harmônicas, ou seja, codificamos e sentimos o som. O autor acrescenta que essa modelagem de relações é o ato de ouvir.

Ninguém jamais verá um peixinho dourado retorcendo-se ao compasso de uma valsa, porque não são as notas de uma valsa, mas as relações entre essas notas, que fazem o corpo querer dançar. Essas relações - imponderáveis e resistentes à observação, difíceis de descrever e classificar - é que são música, não as vibrações atmosféricas que os instrumentos musicais provocam. As moléculas vibrantes que transmitem a música de uma orquestra para nossos ouvidos não “contêm” sensação, apenas padrões (JOURDAIN, 1997, p. 23).

Comprendemos que nosso cérebro é essencial para ativar as funções sensitivas de todo nosso organismo. Podemos dizer que ouvimos com nossa mente, pois ela reconhece melodias, harmonias e ritmos, em um processo simultâneo. Cabe ao adulto, atentar-se para o tipo de aprendizagem que oportuniza à sua criança. Se ela é condicionada a aprender, sem dúvida aprenderá, caso contrário, poderá nunca saber o quanto de descobertas e conhecimentos não teve a

chance de conhecer. Podemos dizer que existem crianças “surdas” com relação ao mundo musical; não conhecem gêneros, estilos ou músicas de outras culturas. Muitas vezes estão dentro de um contexto social pobre e medíocre de padrões musicais.

Portanto, considerando a infância, como um período de relevante importância para os primeiros registros do caráter e personalidade da criança, podemos refletir positivamente nos conteúdos apresentados para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos pequenos sujeitos. Acrescentar outros saberes, e em destaque nesse estudo, a música, torna-se imprescindível pensar nas contribuições e benefícios para a qualidade do crescimento das crianças e, por conseguinte, a consolidação da aprendizagem nos mais variados contextos.

A interação através da linguagem musical

Como linguagem, a música possui símbolos e códigos que podem produzir discursos, que por muitas vezes, somente aqueles que estudam música conseguem o entendimento. No entanto, a partir do momento que as crianças têm acesso a essa linguagem, desde os primeiros anos de vida, são capazes de desenvolver conhecimentos podendo aperfeiçoá-los com o passar do tempo.

Segundo Vygotsky (1994), a criança pode desenvolver a zona proximal potencial, por meio do auxílio de um adulto. Assim é possível observar os processos de desenvolvimento já produzidos e os que ainda estão por acontecer ou estão ocorrendo. Para tanto, oferecer conhecimentos musicais hoje com mediação, amanhã, a criança pode tocar por si só, pode vir a ser.

Portanto, consideramos que a prática musical, pode ser interpretada como instrumento valioso, e ainda fonte de expressão que permite à criança perceber-se e integrar-se à sociedade. Quanto mais cedo a criança tiver o contato com a música, mais essa linguagem poderá contribuir e auxiliar seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade. Segundo o autor os processos de mediação são caracterizados pela ligação entre aprendizagem e recursos simbólicos da cultura. Assim estabelecem uma relação funcional e estimulante com a criança sobre o mundo (FREIRE, 2008).

Podemos acrescentar que os saberes musicais são transmitidos de geração a geração, graças ao movimento dialético existente entre a sociedade. A música passeia e permeia as mais remotas épocas trazendo benefícios e bem estar. Vygotsky defende o desenvolvimento da criança aliado à exploração de instrumentos e signos. Buscamos fazer uma interligação dos objetos sonoros com esses dispositivos. A música vivenciada com o manuseio de chocalhos, pandeiros, maracas e outras fontes de som, proporcionam o aprendizado e desenvolvimento da coordenação, concentração, linguagem, dentre outros aspectos.

Edwin Gordon (2000) define o período de internalização dos conteúdos musicais como fator contribuinte para o desenvolvimento da fala. Da mesma maneira, valoriza as interações com o outro, mediadas pela linguagem, que, aliadas a essas práticas musicais tornam-se essenciais e otimizantes para o desenvolvimento da linguagem das crianças.

É o período mais importante da aprendizagem [...] quando a criança aprende através da exploração e a partir da orientação não-estruturada que lhe proporcionam os pais e outras pessoas que dela cuidam. Aquilo que a criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo (GORDON, 2000, p. 3).

Destacamos e valorizamos a intervenção e mediação do professor com as práticas musicais para o desenvolvimento e auxiliando a criança em construir o seu eu. No contexto educacional o professor pode interagir levando os sujeitos à vencer medos e desafios no contato com o ambiente e com a sociedade.

A Zona de Desenvolvimento Proximal

Sabemos que os aprendizados em geral, promovem o desenvolvimento. Podemos ainda considerar que existe uma diferença entre o aprendizado e conhecimento espontâneo e cotidiano do aprendizado sistematizado e formal. Porém, vale destacar que, se pensarmos em atingir a ZDP das crianças, devemos aplicar práticas organizadas e destinadas a promover o desenvolvimento expressivo.

Compreendemos que o espaço escolar, ambiente de aprendizagem, apreensão, e maturação, pode ser o local de novos caminhos. É necessário o uso de uma pedagogia com práticas e conteúdos de inovação e perspectivas positivas com relação à educação. Pensamos que outros saberes se fazem necessários dentro do processo de desenvolvimento e áreas de conhecimento podem ser inseridas nos currículos escolares, aumentando a possibilidade do desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos sujeitos. Sendo assim, é importante observar e aperfeiçoar a proposta curricular composta de tópicos e dispositivos formativos para obtenção da estrutura e necessária coerência entre meios e fins para o desenvolvimento da criança.

Duarte (2001) evidencia o valor da zona de desenvolvimento proximal na escola e declara que:

Cabe ao ensino escolar, portanto, a importante tarefa de transmitir à criança os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, selecionado o que desses conteúdos se encontra, a cada momento do processo pedagógico, na zona de desenvolvimento próximo. Se o conteúdo escolar estiver além dela, o ensino fracassará porque a criança é ainda incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das faculdades cognitivas a ele correspondentes. Se, no outro extremo, o conteúdo escolar se limitar a requerer da criança aquilo que já se formou em seu desenvolvimento intelectual, então o ensino torna-se inútil, desnecessário, pois a criança pode realizar sozinha a apropriação daquele conteúdo e tal apropriação não produzirá nenhuma nova capacidade intelectual nessa criança, não produzirá nada qualitativamente novo, mas apenas um aumento quantitativo das informações por ela dominadas. (DUARTE, 2001, p. 98).

Diante do exposto, consideramos a importância de conteúdos musicais que ampliem o conhecimento cultural e histórico das crianças. Quando levamos para o espaço escolar práticas repetitivas já conhecidas e internalizadas pelas crianças, não estamos despertando interesse, nem tampouco novos aprendizados. A ZDP não está sendo estimulada e as atividades se tornam de certa forma, inúteis.

Por outro lado, se pensarmos em práticas inovadoras relacionadas à música como, vivências instrumentais, audição e percepção de diversos sons, exploração de fontes sonoras diversas e atenção e coordenação motora através de atividades rítmicas, estaremos proporcionando às crianças a oportunidade de atingir metas mais desafiadoras. A escola como espaço formador,

pode oportunizar relações permeadas por costumes, regras, comportamentos, valores, práticas culturais, fornecendo novos conteúdos, resultando na valorização do estudo da escola.

Dentro desse processo a escola reúne em um só ambiente múltiplas especificidades, diante da pluralidade dos participantes. Cada ser humano pertence a um grupo ou mundo de pessoas diferente. Nenhuma família é igual como também a sociedade se mostra diversa, com isso as emoções, sentidos e subjetividades se encontram no espaço educacional motivando reflexões, ações e mudanças significativas envolvendo a estrutura e o funcionamento positivo da instituição escola.

Portanto, cabe priorizar conteúdos musicais culturais e históricos que despertem o sentido e a significação de cada sujeito desse processo educacional. Valorizar a história e vivência de cada família condiciona resultados positivos na formação dos futuros sujeitos.

Considerações finais

Nesse artigo buscamos realçar a importância da música na escola para o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Para uma primeira conversa dialogamos com Vygotsky e sua rica obra que foi ampliada por outros pesquisadores. Seguiremos nosso estudo considerando a valorização da música enquanto linguagem mediadora das aquisições cognitivas dos indivíduos que estão no mundo e com o mundo para criar e atribuir novos sentidos. A aquisição da linguagem musical por parte dos alunos na escola precisa ocupar lugar de realce e não apenas como entretenimento, mas como dispositivo fecundo para somar e ampliar áreas do desenvolvimento.

Destacamos também, que o contato da criança com a linguagem musical, promove inferências expressivas positivas, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Tal dispositivo pode ser considerado um importante elemento de mediação entre áreas específicas dos seres humanos como, cognição, percepção, atenção e memória. E dentro desse contexto vale discutir as contribuições da aprendizagem musical no processo de construção humana.

Acreditamos que esse estudo pode despertar novos olhares à educação e reflexões sobre a qualidade e o compromisso com a aprendizagem das crianças. Não podemos continuar

desenvolvendo uma pedagogia tradicional, mas sim, uma escola enriquecida de práticas que elevem a auto-estima e o senso crítico, que priorize as particularidades de cada criança, respeitando suas emoções e sentimentos.

Referências

BRITO, Teca Alencar. **Musica Na educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis 2003.

DUARTE, N. **Educação escolar: teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 3. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FREIRE, R. J. D., FREIRE, Sandra Ferraz de Castillo Dourado. **Planejamento na Educação Musical Infantil** In: Proceedings from XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Salvador-BA: ANPPOM, 2008.

GORDON, E. E. **Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HUOTILAINEN, Minna. (Orgs.) Prenatal Music Exposure Induces Long-Term Neural Effects. **PLUS ONE**. Academy of Finland, ERANET-NEURON. Finlândia, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0078946>> Acesso em 11/08/2017.

JOURDAIN, R. **Música, Cérebro e Êxtase**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1998.

KOLL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu ensino**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais: Relatos Sobre a Música e o Cérebro**. São Paulo: Cia. das Letras, Tradução de Laura Teixeira Motta. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5.ed. São Paulo: Ícone, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.

